



Revista Cuidarte

ISSN: 2216-0973

ISSN: 2346-3414

Programa de Enfermería, Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad de Santander UDES

Oliveira, Danielle Machado; Alencar, Nicole Maria Brandim de Mesquita; Costa, Jéssica Pereira; Fernandes, Márcia Astrês; Gouveia, Márcia Teles de Oliveira; Santos, José Diego Marques
Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem
Revista Cuidarte, vol. 10, núm. 2, e631, 2019, Maio-Agosto
Programa de Enfermería, Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad de Santander UDES

DOI: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.631>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=359562695004>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais informações do artigo
- ▶ Site da revista em redalyc.org



Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem

Temporary absences from work due to mental illness and behavioural disorders in nurse professionals

Retiro laboral temporal por trastornos mentales y de comportamiento entre profesionales de enfermería

Danielle Machado Oliveira¹, Nicole Maria Brandim de Mesquita Alencar², Jéssica Pereira Costa³, Márcia Astrês Fernandes⁴, Márcia Teles de Oliveira Gouveia⁵, José Diego Marques Santos⁶

Histórico

Recibido:

19 de octubre de 2018

Aceptado:

29 de abril de 2019

1 Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-5975-3248>

2 Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-7640-527X>

3 Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-5067-6824>

4 Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-9781-0752>

5 Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-2401-4947>

6 University of Saskatchewan, Saskatoon, Saskatchewan, Canada. Autor de Correspondência.

E-mail: jd_ms@live.com

<https://orcid.org/0000-0001-7973-7678>

Introdução: O setor saúde apresenta alto índice de adoecimento dos trabalhadores decorrente da exposição frequente a cargas biológicas, físicas e psíquicas. Dentre esses trabalhadores a enfermagem representa o maior contingente da força de trabalho, estando mais exposta e vulnerável ao desenvolvimento de agravos à saúde, em especial os transtornos mentais e comportamentais. **Objetivo:** Descrever as causas dos afastamentos do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado por meio de informações armazenadas no banco de dados do Serviço de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho de um Hospital Universitário, localizado em Teresina, Piauí. **Resultados:** Os episódios depressivos foram responsáveis pela maior parte dos afastamentos 29(24,1%), sendo o sexo feminino o mais predominante 100(90,5%), com destaque para a faixa etária entre 31 a 40 anos 64(57,7%). Quanto à categoria profissional, destacou-se a dos técnicos de enfermagem 79(68,1%). O setor de internação foi responsável pelo maior número de afastamentos por transtornos mentais e comportamentais 36(31,3%). **Discussão:** Os fatores desencadeantes de depressão nesses trabalhadores podem estar relacionados à submissão frequente a excessivas cargas de trabalho, a plantões desgastantes e altas cargas psicológicas. **Conclusões:** Estratégias de promoção da saúde, reorganização das condições de trabalho e adequada atenção à saúde mental desses trabalhadores constituem-se em importantes medidas para a redução dos afastamentos do trabalho.

Palavras chave: Absenteísmo; Transtornos Mentais; Profissionais de Enfermagem; Saúde do Trabalhador.

Resumo

Introduction: A high number of diseases is reported by healthcare professionals as a result of frequent exposure to biological, physical and mental loads. Among healthcare workers, nurse professionals are the workforce group that gets most affected as they are highly exposed and vulnerable to the development of health conditions, especially mental illnesses and behavioural disorders. **Objective:** This study aims to describe the reasons for temporary absence from work due to mental illness and behavioural disorders in nurse professionals. **Materials and Methods:** Cross-sectional, descriptive study conducted using data from an Occupational Safety & Health Service database in a University Hospital in Teresina, Piauí. **Results:** Depressive episodes were responsible for most of the temporary absences from work (29 cases representing 24.1%), most predominant in women (100 cases representing 90.5%), especially within the 31-40 age group (64 cases representing 57.7%). In terms of the professional categories, the nursing assistant category was noteworthy (79 cases representing 68.1%). The hospital care department was responsible for the largest number of temporary absences from work due to mental illnesses and behavioural disorders (36 cases representing 31.3%). **Discussion:** Factors triggering depression in workers might be related to excessive work overload, exhaustive shifts and high psychological load. **Conclusions:** Strategies for healthcare promotion, a better structure for work conditions and appropriate attention to the mental health of these workers are important measures that can help reduce the number of absences from work.

Key words: Absenteeism; Mental Disorders; Nurse Practitioners; Occupational Health.

Abstract

Introducción: El sector salud presenta un alto índice de dolencias entre los trabajadores producto de la exposición frecuente a cargas biológicas, físicas y psíquicas. Entre estos trabajadores, la enfermería representa el mayor contingente de la fuerza laboral afectada, ya que ésta está más expuesta y vulnerable al desarrollo de afecciones para la salud, particularmente, trastornos mentales y de comportamiento. **Objetivo:** Describir las causas de los retiros laborales temporales por trastornos mentales y de comportamiento entre los profesionales de la enfermería. **Materiales y Métodos:** Se trata de un estudio transversal y descriptivo, realizado a través de informaciones almacenadas en la base de datos del Servicio de Salud Ocupacional y Seguridad Laboral de un Hospital Universitario, ubicado en Teresina, Piauí. **Resultados:** Los episodios depresivos fueron responsables de la mayor parte de los retiros temporales, 29 (24,1%), siendo el sexo femenino el más predominante, 100 (90,5%), con énfasis en el rango de edad de 31 a 40 años, 64 (57,7%). En cuanto a la categoría profesional, vale la pena destacar la de los técnicos de enfermería, 79 (68,1%). El sector de hospitalización fue responsable del mayor número de retiros temporales por trastornos mentales y de comportamiento, 36 (31,3%). **Discusión:** Los factores desencadenantes de la depresión en estos trabajadores pueden estar relacionados al manejo frecuente de cargas excesivas de trabajo, guardias desgastantes y altas cargas psicológicas. **Conclusiones:** Estrategias de promoción de la salud, reorganización de las condiciones laborales y adecuada atención a la salud mental de estos trabajadores se convierten en medidas importantes para reducir el número de retiros laborales.

Palabras clave: Absentismo; Trastornos Mentales; Enfermeras Practicantes; Salud Laboral.

Resumen

Como citar este artículo: Oliveira DM, Alencar NMBM, Costa JP, Fernandes MA, Gouveia MTO, Santos JDM. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. Rev Cuid. 2019; 10(2): e631. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.631>



©2019 Universidad de Santander. Este es un artículo de acceso abierto, distribuido bajo los términos de la licencia Creative Commons Attribution (CC BY-NC 4.0), que permite el uso ilimitado, distribución y reproducción en cualquier medio, siempre que el autor original y la fuente sean debidamente citados.

INTRODUÇÃO

O setor saúde apresenta alto índice de adoecimento dos trabalhadores decorrente da exposição frequente a cargas biológicas, físicas e psíquicas. Dentre esses trabalhadores a enfermagem representa o maior contingente da força de trabalho, sobretudo em hospitais, estando mais exposta e vulnerável ao desenvolvimento de agravos à saúde¹, em especial os transtornos mentais e comportamentais, devido ao contato frequente com o sofrimento e óbito em pacientes e às intensas cargas de trabalho^{2,3}.

Os transtornos mentais e comportamentais (TCM) correspondem a 13% de todas as enfermidades e afetam por volta de 700 milhões de pessoas mundialmente. A depressão, a ansiedade e o estresse lideram a lista dos TCM mais comuns. A ansiedade acomete aproximadamente 10 milhões de pessoas e o estresse já é considerado uma epidemia global. Por volta de 350 milhões de pessoas, aproximadamente 5% das pessoas no mundo, são acometidas pela depressão. Epidemiologistas preveem que em 2020 esta seja a segunda maior doença incapacitante do planeta. Em âmbito nacional, a depressão atinge cerca de 10% da população⁴.

No Brasil, os TCM implicam em aumentos na concessão dos benefícios do tipo auxílio-doença acidentário e não acidentário, de modo que, de 2004 para 2013, o número de auxílios-doença acidentários concedidos por estes diagnósticos passou de 615 para 12.818. Ao todo, houve um acréscimo da ordem de 1964% para essa concessão⁵.

Diante do interesse em realizar pesquisa na área de saúde mental e saúde do trabalhador e dado o número crescente de afastamentos de trabalhadores de enfermagem nas instituições de saúde provocados por transtornos mentais e comportamentais, realizou-se o estudo em tela. Sabe-se que a incapacidade para o trabalho entre os profissionais de saúde gera um prejuízo econômico considerável para a sociedade, além de prejudicar o andamento do serviço de saúde.

Frente à problemática, elegeu-se como questão de pesquisa: “Quais as principais causas dos afastamentos do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem?”. Objetivou-se, portanto, descrever as causas dos afastamentos do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre os profissionais de enfermagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal e descritivo, realizado no Setor de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (SOST) de um Hospital Universitário, localizado em Teresina, Piauí. A população da pesquisa englobou todos os trabalhadores de enfermagem do hospital, totalizando 597 profissionais. A amostra do estudo foi censitária e constituída por 116 trabalhadores de enfermagem.

Adotou-se como critério de inclusão aqueles trabalhadores de enfermagem que tiveram afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais, no período de 2013 a 2017, de acordo com a Classificação Internacional

de Doenças (CID) F-10 adotada na instituição. Excluíram-se os que não foram registrados no banco de dados do SOST, afastamentos repetidos do mesmo profissional pelo mesmo CID, bem como aqueles que estavam fora do período delimitado.

Para coleta de dados utilizou-se um formulário elaborado pelos pesquisadores constando informações sociodemográficas e ocupacionais. Definiu-se como variável dependente o tipo de afastamento, categorizado em transtornos ansiosos (F40 a F48), transtornos de humor (F30 a F39) e os demais transtornos do CID F-10. E como variáveis independentes foram avaliados o sexo, idade, tempo de ocupação no serviço (expresso em anos), categoria profissional, setor de trabalho, tempo de afastamento em dias, ano do afastamento e frequência dos afastamentos. A Coleta de Dados se deu através do acesso ao banco de dados do Hospital Universitário, o qual continha todas as informações relacionadas às condições sociodemográficas e ocupacionais dos participantes da pesquisa, bem como aos dados referentes aos afastamentos.

Utilizou-se o programa SPSS© v.22 (*Statistical Package for the Social Science*) para análise de dados. Para contemplar os objetivos da pesquisa, realizaram-se análises univariadas e bivaridas, utilizando-se, para observação desta, tabelas de contingência. Para observação de diferenças estatisticamente significativas entre variáveis independentes e variável dependente optou-se pelo teste qui-quadrado. As variáveis

quantitativas realizaram testes de normalidade para a média e desvio padrão e as categorias foram definidas com base na análise descritiva dos dados. Pelo fato do hospital em questão ter sido inaugurado em 2012, optou-se por investigar os afastamentos categorizando-os em até dois anos ou de dois a quatro anos. O intervalo de confiança foi fixado em 95% e adotou-se valor do nível de significância de $p = 0,05$. Não foi possível realizar a correlação entre as variáveis “setor de trabalho” e “diagnóstico dos afastamentos de trabalho” por limitações no quantitativo amostral após categorizações.

O estudo teve autorização da Comissão de Avaliação de Projeto de Pesquisa (CAPP) do Hospital Universitário e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (CAAE:78103417.8.0000.5214, parecer: 2.342.992). Por se tratar de um estudo em um banco de informação em saúde, não foi necessário obter assinatura de consentimento livre esclarecido dos participantes da pesquisa.

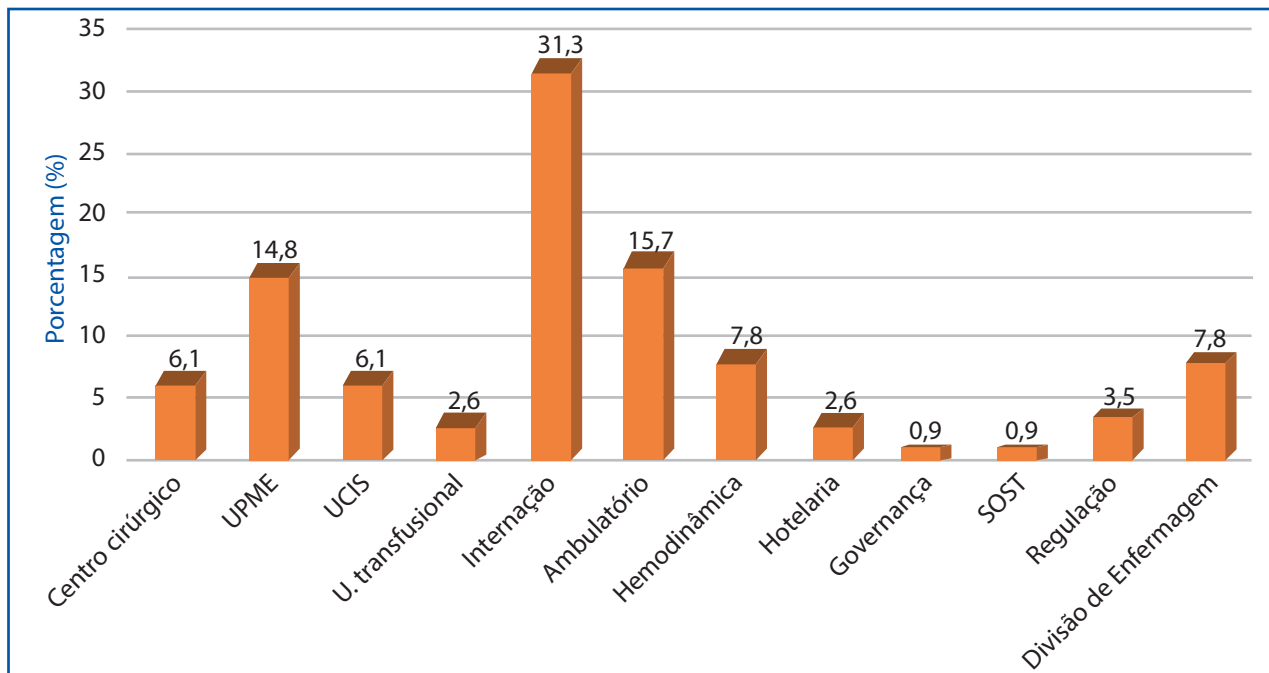
RESULTADOS

De acordo com o estudo, a faixa etária entre 31 a 40 anos apresentou a maior frequência de afastamentos 64(57,7%) e média de 35,7 anos, ± 6.6 anos. Em relação ao sexo, observou-se que 105(90,5%) são do sexo feminino. Quanto ao tempo de serviço, predominou aquele maior que 2 a 4 anos 104(92,9%), com média de 3,5 anos. A categoria profissional prevalente foi de técnico de enfermagem, representando 79(68,1%) da amostra (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas e ocupacionais da amostra do estudo. Teresina, PI, Brasil, 2017 (n=116)

Variáveis	n(%)
Faixa etária (em anos) Media ± DE	35,7 ± 6.6
22 a 30	24(21,6)
31 a 40	64(57,7)
41 a 57	23(20,7)
Sexo	
Masculino	11(9,5)
Feminino	105(90,5)
Tempo de serviço (em anos) Media ± DE	3.5 ± 0.6
Até 2 anos	8(7,1)
Mais de 2 a 4 anos	104(92,9)
Categoria profissional	
Técnico de enfermagem	79(68,1)
Enfermeiro	37(31,9)

Em relação aos setores de trabalho da amostra do estudo, a internação apresentou maior número de afastamentos por transtornos mentais e comportamentais, observando-se percentual de 36(31,3%), seguido pelo ambulatório com 18(15,7%). Os setores “Governança” e “SOST” representaram o menor percentual, com 01(0,9%) dos afastamentos (Gráfico 1).

**Gráfico 1. Dados Relacionados aos Setores de Trabalho dos Participantes do Estudo. (n=116)**

Legenda: UPME: Unidade de processamento de materiais esterilizados; UCIS: Unidade de cuidados intensivos e semi-intensivos; SOST: Serviço de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho.

Os dados apontam que o episódio depressivo moderado (F32.1) foi o mais prevalente nesse estudo, com (24,1%) dos casos, seguido do transtorno misto ansioso e depressivo (F41.2) com (19,8%) e da ansiedade generalizada (F41.1) com uma frequência de (12,9%). A psicose não-orgânica não especificada (F29) e a distímia (F34.1) apresentaram a menor prevalência, 1,7 e (1,5%), respectivamente (Gráfico 2).

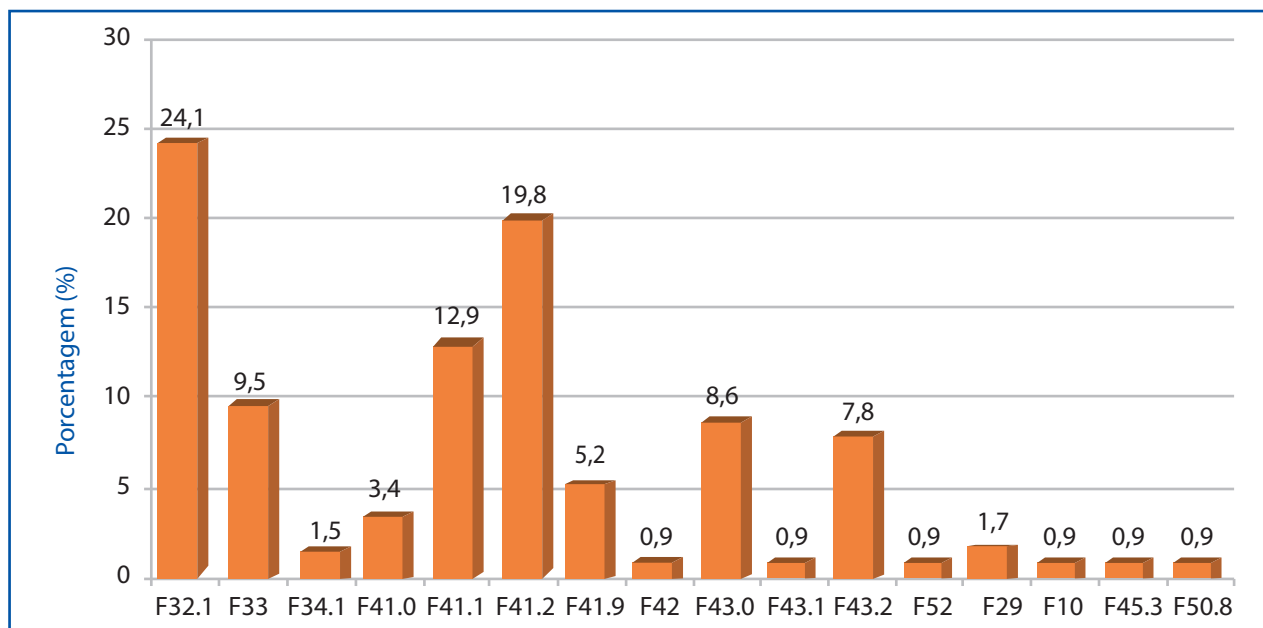


Gráfico 2. Dados Relacionados aos Transtornos mentais e comportamentais responsáveis pelos afastamentos de trabalhadores de enfermagem do hospital universitário

Observa-se, por meio dos dados da Tabela 2, que houve associação estatisticamente significativa apenas entre a variável independente “sexo” e a presença de afastamento por transtornos mentais e comportamentais ($p 0,03$). A pesquisa evidenciou que o sexo feminino se destacou nos afastamentos por transtornos de humor 40(38,1%) e o sexo masculino nos afastamentos por transtornos ansiosos 8(72,2%). Os trabalhadores afastados por transtornos de humor apresentavam-se na faixa etária entre 21 a 30 anos 11(45,8%), atuando, em sua maioria, como técnicos de enfermagem 29(36,7%).

Tabela 2. Correlação entre as variáveis sociodemográficas e ocupacionais e os afastamentos por transtornos mentais e comportamentais. Teresina, PI, Brasil, 2017 (n=116)

Variáveis	Diagnóstico dos afastamentos de trabalho			p ≤ 0,05
	Transtorno de humor	Transtorno ansioso	Outros transtornos	
Faixa etária (em anos)	41(35,1%)	69(59,5%)	6(5,3%)	<i>0,49</i>
21 a 30	11(45,8)	13(54,2)	-	
31 a 40	21(32,8)	39(60,9)	4(6,3)	
41 a 57	6(26,1)	16(69,6)	1(4,3)	
Sexo				<i>0,03</i>
Masculino	1(9,1)	8(72,2)	2(18,2)	
Feminino	40(38,1)	61(58,1)	4(3,8)	
Tempo de serviço (em anos)				<i>0,54</i>
Até 2	4(50,0)	4(50,0)	-	
Mais de 2 a 4 anos	34(32,7)	65(62,5)	5(4,8)	
Categoria profissional				<i>0,90</i>
Técnico de enfermagem	29(36,7)	46(58,2)	4(5,1)	
Enfermeiro	12(32,4)	23(62,2)	2(5,4)	
Nº de afastamentos				<i>0,42</i>
1 a 2	35(33,7)	63(60,6)	6(5,8)	
3 a 4	6(50,0)	6(50,0)	-	
Tempo de afastamento (em dias)				<i>0,51</i>
1 a 15	35(34,0)	62(50,2)	6(5,8)	
Mais de 15	6(46,2)	7(53,8)	-	

O p valor foi obtido pelo teste do qui-quadrado (x²). O nível de significância estatística foi fixado em p valor =0,05.

Com relação aos afastamentos por transtornos ansiosos, predominou a faixa etária entre 41 a 57 anos 16(69,6%). Os enfermeiros foram os trabalhadores mais afetados 23(62,2%). 7(53,8%) dos participantes da pesquisa ficaram mais de 15 dias afastados do trabalho por esse grupo.

No grupo que engloba outros transtornos mentais e comportamentais encontrados, a faixa etária entre 31 a 40 anos foi a mais prevalente 4(6,3%), com destaque para o sexo masculino 2(18,2%) e sendo mais frequente entre os enfermeiros 2(5,4%).

DISCUSSÃO

Os afastamentos laborais do trabalhador por transtornos mentais e comportamentais nesta pesquisa foram justificados por atestado ou laudo médico de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID) F-10 registrados no banco de dados do SOST do Hospital Universitário em estudo.

Constatou-se prevalência significativa de absenteísmo na população pesquisada. O absenteísmo ou afastamento laboral é uma expressão utilizada para designar a falta do profissional ao trabalho, sua etiologia é considerada multifatorial e depende da sua origem⁶.

O absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem, sobretudo nas organizações públicas de saúde, merece destaque devido aos altos índices de ocorrência. Os trabalhadores de enfermagem inseridos na produção em saúde sofrem diferentes agravos oriundos de diversos fatores determinantes, verificando-se a pluralidade e gravidade dos problemas de saúde desse grupo laboral, que evidenciam processos de desgastes a que estão submetidos os trabalhadores, seja pela própria natureza do trabalho desempenhado, ou pelas condições em que o mesmo é realizado⁷.

A análise dos dados também revelou uma população majoritariamente feminina, concordando com um estudo de revisão integrativa realizado por Barbosa et al.,⁸ que analisou o absenteísmo dos profissionais de enfermagem no contexto hospitalar e evidenciou

que nesse ambiente a maior força de trabalho é feminina, sendo, portanto, a taxa de absenteísmo maior entre as mulheres⁸. Fato que pode ser explicado devido à predominância histórica do sexo feminino na profissão de enfermagem. Em relação à idade, a análise dos dados demonstrou prevalência na faixa etária de 31 a 40 anos, o que se assemelha aos resultados do estudo de Machado et al.,⁹ sobre as características do perfil sociodemográfico da profissão de enfermagem, que concluiu que 61,7% dos trabalhadores possuíam idade até 40 anos, significando que a profissão é predominantemente jovem⁹.

Os profissionais de nível técnico apresentaram a maior taxa de afastamento (68,1%), isso pode ser entendido pelo fato de que estes profissionais são maioria em hospitais. Estudo realizado entre os anos de 2012 e 2013 sobre afastamento do trabalho entre os profissionais de enfermagem em São Paulo demonstrou que este pode ser até três vezes maior entre os auxiliares e técnicos de enfermagem do que entre os enfermeiros¹⁰. Vale ressaltar que são estes os profissionais mais submetidos, diariamente, à realização de tarefas repetitivas, desgastantes e que exigem maior esforço físico. Além disso, essa categoria profissional está frequentemente em contato mais próximo com os pacientes e conseqüentemente com o seu sofrimento, o que favorece o adoecimento e afastamento do trabalho desses profissionais.

Quanto aos transtornos mentais e comportamentais, o estudo em tela revelou que os episódios depressivos foram os responsáveis pela maior parte dos afastamentos dos trabalhadores de enfermagem (24,1% dos casos). Dados que

ratificam um estudo realizado em 2014, na cidade de Curitiba, Paraná, sobre o absenteísmo dos profissionais de saúde, evidenciando que (18%) do total de afastamentos estudados ocorreram entre a equipe de enfermagem; e quanto às causas de afastamento, observou-se frequência significativa de episódios depressivos, (52,72%) dos casos, constituindo-se a principal causa de afastamento¹¹.

Os fatores desencadeantes de depressão nesses trabalhadores podem estar relacionados à submissão frequente a excessivas cargas de trabalho, a plantões desgastantes, altas cargas psicológicas (morte, sofrimento e cuidados intensivos), fatores que repercutem na qualidade de vida desses profissionais e favorecem o seu adoecimento físico e mental¹².

Entre os transtornos ansiosos responsáveis pelos afastamentos deste estudo, destacaram-se o transtorno misto ansioso e depressivo em enfermagem. Nos enfermeiros, a terceira (F41.2) com 19,8%, seguido da ansiedade causa responsável pelos afastamentos foram generalizada, (F41.1) com 12,9% e da reação aguda ao estresse (F43.0), com 8,6%. Este resultado pode estar relacionado ao estresse laboral entre trabalhadores de enfermagem, bem como à existência de associação às características emocionais do trabalho executado, resultando em maior vulnerabilidade às situações de morte, sofrimento e dor. Esses fatores implicam em prejuízos ao profissional e a assistência prestada, podendo causar danos à pessoa assistida¹³.

Com relação à idade, o estudo revelou que os afastamentos por transtornos ansiosos foram mais frequentes na faixa etária mais avançada, entre

41 a 57 anos e naqueles trabalhadores com mais de 02 a 04 anos de serviço. Fato que corrobora com pesquisa realizada sobre o período de exposição prolongada e contínua aos estressores no ambiente hospitalar como indutores de exaustão física e psíquica. Dessa forma, acredita-se que quanto maior o tempo de profissão e a faixa etária, maior será a susceptibilidade desses profissionais a esses estressores¹⁴.

Quanto à categoria profissional, os transtornos de humor foram mais frequentes nos afastamentos dos técnicos em enfermagem, e os transtornos ansiosos, em enfermeiros. Resultado que se assemelha a pesquisa realizada no estado do Paraná com propósito de analisar a incidência e o tempo dos afastamentos motivados especificamente por causas psicológicas entre profissionais de enfermagem e concluiu que o transtorno depressivo recorrente foi a maior causa de afastamentos entre auxiliares e técnicos em enfermagem. Nos enfermeiros, a terceira (F41.2) com 19,8%, seguido da ansiedade causa responsável pelos afastamentos foram generalizada, (F41.1) com 12,9% e da reação aguda ao estresse (F43.0), com 8,6%. Este resultado pode estar relacionado ao estresse laboral entre trabalhadores de enfermagem, bem como à existência de associação às características emocionais do trabalho executado, resultando em maior vulnerabilidade às situações de morte, sofrimento e dor. Esses fatores implicam em prejuízos ao profissional e a assistência prestada, podendo causar danos à pessoa assistida¹³.

Neste estudo, observou-se que o sexo feminino apresentou o maior índice de afastamento por transtorno de humor. Estudos indicam que as mulheres apresentam maior risco de desenvolverem episódios depressivos do que os homens, apresentando uma prevalência duas vezes maior do transtorno depressivo. Possível explicação para este fato pode estar relacionada às diferenças hormonais, bem como os efeitos de gerar filhos e estressores diferentes para os sexos.

Além disso, muitas mulheres estão inseridas no mercado de trabalho para contribuir com a renda familiar, o que pode gerar sobrecarga de atividades, aumentando a probabilidade de essas mulheres desenvolverem problemas de saúde mental, prejudicando sua qualidade de vida^{16,17}.

Constatou-se também que o sexo masculino foi o mais afetado por transtornos ansiosos, achado que diverge de outros estudos que apontam este grupo como mais frequente no sexo feminino. Chama-se a atenção que a situação pode estar relacionada ao aumento do número de trabalhadores enfermeiros do sexo masculino, embora a profissão ainda seja predominantemente feminina. Pesquisa realizada na Bélgica identificou que, entre os homens, eventos estressores recentes no trabalho estão associados a transtornos mentais como ansiedade e depressão¹⁸.

Os afastamentos pelos grupos “transtornos de humor” e “transtornos ansiosos” foram responsáveis por perdas de dias de trabalho, em sua maioria, superiores a 15 dias. Pesquisa em São Paulo, apontou os transtornos mentais e comportamentais como a segunda causa de afastamentos com duração menor que 15 dias e os principais responsáveis por afastamentos com duração maior que 15 dias, correspondendo a 78,9%¹⁹.

Quanto aos setores com o maior número de afastamentos por transtornos mentais e comportamentais, a internação apresentou a maior frequência, seguido do ambulatório. Esses dados diferem dos achados de um estudo em

Goiânia que identificou o ambulatório como a unidade com maior número de atestados, 201(12,8%) casos; seguidos da clínica médica com 177 (11,2%) e do Pronto Socorro com 143 (9,1%) casos. Tal fato pode ser explicado por se tratarem de locais de grande desgaste físico do trabalhador, principalmente por apresentarem atividades cansativas e desgastantes, bem como o convívio diário com a morte, o que ocasiona desgaste físico e emocional²⁰. No hospital estudado isso pode ser explicado devido à grande demanda de atendimentos no setor de internação, fato que pode levar a sobrecarga de trabalho gerando o adoecimento e absenteísmo dos trabalhadores.

Percebe-se a elevada vulnerabilidade de trabalhadores de enfermagem ao adoecimento por transtornos mentais e comportamentais, principalmente naqueles que atuam em setores que exigem maior atenção e que apresentam uma dinâmica diferenciada de trabalho. O contato mais frequente com óbitos e doenças graves facilita o surgimento de fatores desencadeantes para o desenvolvimento desses transtornos, levando a diversas consequências, dentre elas o afastamento dos trabalhadores. Tendo em vista a pertinente e oportuna temática abordada, sugere-se, também, a discussão acerca do índice de suicídio nos profissionais de enfermagem, conseqüente dos fatores estressantes da profissão e atrelados ao desenvolvimento de doenças mentais. O suicídio laboral é, no momento, uma das maiores preocupações do Conselho Federal de Enfermagem com a categoria profissional devido à sua ocorrência entre profissionais de enfermagem como relatado na mídia brasileira.

Diante do exposto e devido às dificuldades na alimentação do banco de dados pesquisado, verifica-se a importância de uma boa atualização do sistema de informação dos serviços de saúde para a realização de pesquisas documentais. Assim, torna-se necessário reformar pesquisas de instalações e fortalecer os sistemas rotineiros de informação em saúde. Além disso, recomenda-se que os levantamentos atuais das unidades de saúde, sejam mais concisos, frequentes e focados. Os sistemas de informação de saúde de rotina devem ser fortalecidos para coletar resultados de saúde precisos, e sistemas de informações de rotina fortes devem ser utilizados para rastrear a qualidade ao longo do tempo e avaliar as intervenções aplicadas²¹.

Em relação à limitação do estudo, observou-se lacunas no registro de informações no banco de dados, a exemplo do registro das referentes ao turno de trabalho e a existência de outros vínculos empregatícios desses trabalhadores. Tais informações seriam úteis e pertinentes para uma análise mais reflexiva e crítica da realidade, visto que o turno de trabalho e a duplicidade ou mais de vínculos empregatícios são fatores determinantes ou condicionantes de adoecimento psíquico da classe trabalhadora, podendo culminar com os afastamentos laborais por transtornos mentais e comportamentais.

CONCLUSÕES

Os achados mostraram que os episódios depressivos foram os responsáveis pela maior parte dos afastamentos dos trabalhadores de

enfermagem no Hospital Universitário em estudo, sendo o sexo feminino o mais predominante, e a faixa etária situou-se entre 31 a 40 anos. Quanto à categoria profissional destacaram-se os técnicos de enfermagem, e o setor de internação surgiu como responsável pelo maior número de afastamentos. Em relação aos transtornos mentais e comportamentais que motivaram os afastamentos, predominou os episódios depressivos, seguido pelo transtorno misto ansioso e depressivo e da ansiedade generalizada. Notou-se associação estatisticamente significativa apenas entre a variável independente “sexo” e a presença de afastamento por transtornos mentais e comportamentais (p 0,03). O sexo feminino apresentou maiores afastamentos por transtornos de humor e o sexo masculino por transtornos ansiosos.

Estratégias que promovam a saúde mental dos profissionais, a fim de prevenir riscos para transtornos mentais e comportamentais, inclusive para o suicídio, necessitam de abordagens inovadoras que reconheçam a vulnerabilidade da enfermagem como força de trabalho nos sistemas de saúde. Nesse sentido, necessita-se repensar as políticas de saúde do trabalhador para o profissional de enfermagem para que elas diminuam a sobrecarga do profissional e garantam o bem-estar dos trabalhadores.

Enfim, acredita-se que o presente estudo possa fornecer subsídios para a implementação de estratégias de promoção da saúde mental, bem como a reorganização das condições de trabalho e a adequada atenção à saúde desses trabalhadores.

Tais ações constituem-se em medidas importantes para o bem-estar dos funcionários, bem como para a redução do afastamento do trabalho. Estimula-se, ainda, a realização de novas pesquisas com investigação ampliada acerca dos afastamentos laborais por transtornos mentais e comportamentais em profissionais da saúde.

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

1. Worm FA, Pinto MA, Schiavenato D, Ascari RA, Trindade L, Silva OM. Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência. *Rev Cuid*. 2016; 7(2):1288-96. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v7i2.329>
2. Mininel VA, Baptista PCP, Felli VEA. Psychic workloads and strain processes in nursing workers of Brazilian university hospitals. *Rev Latino-Am Enferm*. 2011; 19(2): 340-7. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000200016>
3. Trindade LL, Grisa CC, Ostrovski VP, Adamy EK, Ferraz L, Amestoy SC, et al. Absentismo en el equipo de enfermería en el ambiente hospitalario. *Enferm glob*. 2014; 13(36): 138-46. <https://doi.org/10.6018/eglobal.13.4.181541>
4. World Health Organization - WHO. Plan de acción sobre salud mental 2013-2020. Ginebra; 2013.
5. Brasil. 2º Boletim Quadrimestral de Monitoramento dos Benefícios. 1ª.ed. Brasília: Secretaria de Políticas de Previdência Social. 2014.
6. Silva DMPP, Marziale MHP. Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2000; 8(5): 44-51. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692000000500007>
7. Sancinetti TR, Gaidzinski RR, Felli VEA, Fugulin FMT, Baptista PCP, Ciamppone MHT, et al. Absenteísmo - doença na equipe de enfermagem: relação com a taxa de ocupação. *Rev esc enferm USP*. 2009; 43(spe2):1277-83. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000600023>
8. Barbosa JRM, Santana MDR, Araújo AF, Guimarães JMX. Absenteísmo dos profissionais de enfermagem dentro do contexto hospitalar: revisão integrativa da literatura. *Rev e-ciência*. 2016; 4(1): 6-15. <https://doi.org/10.19095/rec.v4i1.81>
9. Machado MH, Filho WA, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Enferm Foco*. 2016; 7(esp): 9-14. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686>
10. Lucca SR, Rodrigues MSD. Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil. *Rev Bras Med Trab*. 2015;13(2):76-82.
11. Santana LL, Sarquis LMM, Brey C, Miranda FMD, Felli VEA. Absenteeism due to mental disorders in health professionals at a hospital in southern Brazil. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016; 37(1): 534-85. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.53485>
12. Gomes RK, Oliveira VB. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. *Bol Psicol*. 2013; 63(138): 23-33.
13. Jesus Oliveira R, Cunha T. Estresse do profissional de saúde no ambiente de trabalho: causas e consequências. *Cad Saúde e Desenv*. 2014;3(2):78-93.
14. Oliveira MIV, Filho JGB, Souza AM, Feitosa RFG, Bezerra MGA. Estresse ocupacional: manifestações de sintomas físicos, psicológicos e sociais dos profissionais de enfermagem de uma maternidade pública no Brasil, Fortaleza-Ceará. *Cienc & Trabajo*. 2012; 14(45): 254-9.
15. Oliveira RD, Neves EB, Kaio CH, Ulbrich L. Afastamento do trabalho em profissionais de enfermagem por etiologias psicológicas. *Rev Bras Promoc Saude*. 2013; 26(4): 554-62. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2013.p554>
16. Cavalcante FG, Minayo MCdS, Mangas RMN. Different aspects of depression in suicide among the elderly. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2013; 18(10): 2985-94. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001000023>
17. Santana LL, Miranda FMD, Karino ME, Baptista PCP, Felli VEA, Sarquis LMM. Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013; 34(1): 64-70. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000100008>
18. Godin I, Kittel F, Coppieters Y, Siegrist J. A prospective study of cumulative job stress in relation to mental health. *BMC Public Health*. 2005;5:67. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-5-67>
19. Fakh FT, Tanaka LH, Carmagnani MIS. Ausências dos colaboradores de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário. *Acta Paul Enferm*. 2012; 25(3): 378-85. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000300010>
20. Marques DO, Pereira MS, Souza ACS, Vila VSC, Almeida CCOF, Oliveira EC. Absenteeism - illness of the nursing staff of a university hospital. *Rev Bras Enferm*. 2015; 68(5): 876-82. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680516j>
21. Akachi Y, Kruk ME. Quality of care: measuring a neglected driver of improved health. *Bull World Health Organ*. 2017; 95: 465-72. <https://doi.org/10.2471/BLT.16.180190>